

Editorial

Neste trimestre, nosso boletim se reveste de gratidão e esperança ao celebrar os 90 anos da chegada das Irmãs Salvatorianas ao Brasil. À luz do tema **“Um peregrinar de compromisso, profecia e esperança”**, recordamos a coragem das primeiras missionárias que, movidas pelo Espírito, lançaram raízes em terras brasileiras e abriram caminhos.

A celebração jubilar na assembleia provincial nos fez perceber que esta história não é apenas memória, mas fonte viva que continua a inspirar. Os depoimentos das irmãs de cada década da missão revelam o fio de continuidade que une gerações: cada voz, marcada por desafios e conquistas, testemunha que a profecia se renova no cotidiano. Ao mesmo tempo, a apresentação das jovens em acompanhamento nas comunidades formativas nos enche de esperança: elas são sinal de que o carisma salvatoriano permanece fecundo e atual.

Este jubileu também se entrelaça com a Campanha da Fraternidade 2026 – **“Ele se fez morada: somos vizinhos na casa comum”**. A missão das irmãs, desde o início, sempre foi cuidar da vida em todas as suas dimensões, e hoje somos chamados a ampliar esse compromisso, reconhecendo que a casa comum exige fraternidade, diálogo e responsabilidade.

Por fim, recordamos a festa da Páscoa, coração da fé cristã. O Ressuscitado vive entre nós e nos convida a viver o cuidado humanizado, a ser presença que consola, anima e transforma. Assim, os 90 anos não são apenas marco histórico, mas convite a prosseguir o peregrinar com gratidão pelo passado, compromisso no presente e esperança no futuro.

Nosso reconhecimento às Irmãs Salvatorianas que nos precederam e que são inspiração para que todos nós continuemos a ser sinais de vida, profecia e esperança no Brasil.

Com o coração em júbilo proclamamos com nosso Bem-aventurado Francisco Jordan: **“Alegrai-vos, jubilai, enchei-vos de admiração, pois o Senhor é maravilhoso”** e com a Bem-aventurada Maria dos Apóstolos: **“Aleluia ao passado; Aleluia ao presente; aleluia ao futuro”**.

Ir. Lisete Buganti
Coordenadora Provincial



ENTRE EM CONTATO CONOSCO

Ir. Sandra Regina Alves de Souza
Bahia e Amazonas - (47) 99900-4413

Ir. Edenilse Maria Marcon
Feira de Santana/BA - (49) 98411-2137

Ir. Patricia Santana
Fortaleza/CE - (41) 99114 - 4893

Ir. Vanúcia S. da Silva
Humaitá/AM - (41) 99614-2105

Ir. Kalene Leite Alves
Região Sul - (41) 99172- 3694

Ir. Lourdes Oro
Videira/SC - (48) 99152-1741

Ir. Leonila Gubert
Florianópolis/SC - (49) 99821-8156

Ir. Claudia Camara
Paraná - (41) 99703-4373

Ir. Hilária E. Jemuca - (258) 87695-6754
Ir. Talita Cechinel Munaretto - (258) 87146-9408
Moçambique

EXPEDIENTE

Publicação Semestral– Impresso
Irmãs do Divino Salvador – Salvatorianas
Província Santa Catarina
Endereço: Rua XV de Novembro, 267
Cx. Postal 2001 – CEP 88523-010 Lages/SC
secretaria@salvatorianas.org.br
www.salvatorianas.org.br

Coordenação:

Ir. Catharina Cericato

Diagramação: Francielle Correa Vieira e Ir. Neuza Maria Cericato

Jornalista Responsável:

Neuza Maria Cericato – Reg. N° 0004523 SC

Tiragem: 500 exemplares

Logo Jubileu dos 90 anos

Conheça o significado

O “90” QUE VIRA CAMINHO

A composição em forma de “90” é, ao mesmo tempo, número e caminho. Não é apenas uma marca cronológica (1936–2026): desenha um percurso contínuo — um peregrinar que dobra, entrelaça-se e não termina. O **9** e o **0** se encontram como duas etapas da mesma caminhada: memória e promessa, raiz e fruto, passado que nutre o futuro.

FIGURAS HUMANAS EM SILHUETA

GERAÇÕES, COMUNIDADE, MISSÃO.

As pequenas silhuetas representam pessoas de idades diferentes e em atitudes diversas (andar, abraçar, estender a mão, saltar). Simbolizam o entrelaçar do carisma com a vida das comunidades — não se trata de algo isolado, mas de um caminhar que atravessa tempos e se renova nas novas gerações.

A LINHA QUE ATRAVESSA E LIGA PEREGRINAÇÃO E COMUNHÃO

A faixa que percorre ambos os círculos funciona como estrada/ponte: une gerações, espaços e tempos. Ela mostra movimento, não estagnação, e indica que a presença Salvatoriana é sempre envio. Onde a faixa passa, as figuras caminham: sinal claro de missão em marcha.

BROTO E FOLHAS VERDES CRESCIMENTO, ESPERANÇA,

FUTURO FECUNDO

Do lado verde, galhos e brotos apontam para o porvir. É a primavera do carisma, a promessa de novas vocações, serviços e florescimentos. Verde é promessa, renovação e cuidado com a criação — lembrando também o compromisso social e educativo.

TEXTO CIRCULAR E DATAS - PRESENÇA PERMANENTE E CÍRCULO DE GRATIDÃO

O texto que circunda a imagem forma um arco/abraço: a própria identidade da presença salvatoriana é um abraço estendido à sociedade brasileira ao longo desses 90 anos. As datas fixam a história; o arco textual convida ao olhar circulante — olhar que não se prende só ao passado, mas que o coloca em diálogo com o futuro.



ÁRVORE COM CHAMA — RAIZ ESPIRITUAL E PRESENÇA DO ESPÍRITO

No lado dourado, a árvore que brota com uma chama no alto é imagem densa: árvore de vida que dá fruto e abrigo, e a chama, sinal do Espírito Santo, da profecia e do ardor que acendeu as primeiras irmãs.

A chama, inserida na folhagem, diz que a fecundidade humana brota quando é acesa pela presença divina: a missão nasce da contemplação que vira ação.

CORES: DOURADO, VERDE E AZUL: MEMÓRIA, VIDA E COMUNHÃO

Dourado (lado esquerdo): memória, riqueza espiritual acumulada, reconhecimento do sacrifício e da fidelidade das pioneiras.

Verde (lado direito): vida em germinação, esperança, horizonte missionário.

Azul das silhuetas/tipografia: comunhão, transcendência, presença e serenidade, a cor que acolhe as pessoas e dá unidade ao conjunto.

INTEGRAÇÃO DOS SÍMBOLOS - MEMÓRIA QUE VIRA ENVIO

Tudo na imagem aponta para um dinamismo teológico:

memória: dourado, raízes

graças e reconhecimento: caminho e figuras

promessa: verde, brotos ação: faixa que envia

A profecia não é apenas palavra: é vida cantada, ensinada, cuidada e partilhada.

Celebração Jubilar na Assembleia Provincial 2026

Aconteceu nos dias 26/02 a 01/03 a Assembleia Provincial em Curitiba/PR. Vivenciamos momentos fortes de acolhida pela Coordenadora Provincial, Ir. Lisete Buganti; momentos intensos de espiritualidade, realização das assembleias dos Entes Jurídicos das Irmãs Salvatorianas, celebrando juntas e juntos toda a vida que floresce em nossos espaços de missão, mas especialmente, celebramos, com grande júbilo e gratidão, os 90 anos da chegada das primeiras Irmãs Salvatorianas ao Brasil e, 34 anos de nossa presença missionária em Moçambique.



O momento orante de ação de graças pelo jubileu, nos envolveu em memória, emoção e esperança, recordando a coragem das pioneiras e renovando nosso compromisso com a missão. Cada momento foi marcado pela presença viva do Espírito, conduzindo-nos a reconhecer a vida que pulsa em nossas missões e a esperança que nos move.

Rumo ao Centenário de nossa Presença no Brasil!



Este encontro foi marcado pela alegre convivência, corresponsabilidade e pelo profundo senso de pertença que nos congrega em missão. Cada partilha, cada decisão e cada gesto reafirmam nosso compromisso com a missão de tornar visível o amor Salvador de Deus no mundo. Que este momento fortaleça ainda mais nossa caminhada sinodal e nos inspire a seguir semeando esperança e vida onde estivermos.





Espaços atuais de missão

Comunidades Apóstólicas

Água Viva - Madre Maria - Axé - Rainha da Paz - Stellamaris - Horizonte - Jesus Libertador - Mãe do Bom Conselho - Santa Isabel - N. Sra de Lourdes - Santo Antônio Sede Provincial - Pe. Jordan - São Miguel Imaculada Conceição - Maria Teresa Mãe dos Oprimidos - Maria Mãe da Amazônia - Maria dos Apóstolos

Comunidades Apostólicas

Mãe dos Pobres
Deus Provê
Mãe do Salvador
Jesus Salvador
Mãe de África

Rede Salvatoriana- IEAS

Hospital Salvatoriano Divino Salvador
Hospital Salvatoriano Santa Maria
Farmácia Salvatoriana
Livraria e Papelaria Salvatoriana
Colégio Salvatoriano Fátima
Colégio Salvatoriano Imaculada
Colegio Salvatoriano Bom Conselho
Colégio Salvatoriano Pe. Jordan
Colégio Salvatoriano Maria dos Apóstolos
Patronato Salvatoriano Santo Antônio

Escola Salvatoriana
Mwana Unerufaro
Centro Salvatoriano
de Terapias



Irmãs Elzi Bittencourt e Lucila Rancati



Pioneiras na missão em Moçambique



A história não é apenas memória...

Ao longo dos 90 anos de presença das Irmãs Salvatorianas no Brasil e 34 em Moçambique, uma história de fé e dedicação foi tecida com amor. Irmãs e formandas, deixaram marcas de esperança e serviço nas comunidades onde atuaram. A missão de salvar e cuidar da vida se tornou um testemunho vivo de solidariedade e evangelização.

Muitos corações foram tocados pela presença das Salvatorianas. A educação, a saúde, a formação de lideranças, a espiritualidade, a pastoral... receberam o brilho do carisma salvatoriano.

Acompanhe alguns depoimentos de irmãs e formandas que revelam gratidão pela história construída. **“Até aqui o Senhor nos conduziu”**, repetem com confiança e alegria e, renovam a certeza que permanece: **“...daqui para frente, Ele nos conduzirá”**.



Conheci todas as irmãs pioneiras que vieram da Alemanha e elas me inspiraram muito. Eram muito corajosas e trabalhavam com muita dedicação, eram incansáveis. Acolhiam e aceitavam as jovens brasileiras como eram, mesmo sem saber muitas coisas. E, juntas, foram construindo os alicerces da Província, foram criando espaços para as atividades, colégios, hospitais, casas, paróquias e casas de formação. Conheci a Congregação em Tangará/SC quando fui aprender corte e costura e fiquei hospedada no Internato Mater Salvatoris, das Irmãs Salvatorianas, que gostei muito, em especial do testemunho das Irmãs Olga Ogliari e Maria Baseggio e assim, me senti motivada a também ser uma irmã religiosa. Sou muito agradecida a Deus por tudo o que vivi. Gostaria de dizer: nunca se arrependa de ter assumido a Vida Religiosa Salvatoriana porque é uma enorme graça de Deus.

Ir. Maria Zarpellon (96 anos) representando Irmãs acima de 90 anos

Celebrar 90 anos da presença do Carisma Salvatoriano em solo brasileiro, me enche de jubilosa gratidão ao Divino Mestre Jesus Salvador, fonte vital que fecundou e regou com sua abundante e fecunda benção a audaciosa sementeira iniciada pelas nossas queridas irmãs pioneiras. É também, momento para elevar um hino de louvor e gratidão à fileira das apaixonadas missionárias que, inflamadas de incansável ardor apostólico, abraçaram profeticamente, a continuidade da missão de “Tornar conhecido, o Deus Único e verdadeiro e aquele que Ele enviou Jesus Salvador.” Gratidão Senhor, porque a semente primeira germinou, cresceu, floresceu, frutificou e expandiu seus ramos para o além fronteiras. “continuemos semeando..!”

Ir. Ema Melânia Zago (87 anos) representando Irmãs de 80 a 89 anos





Celebrar 90 anos de Vida e história salvatoriana, no Brasil é, para mim, ter memória agradecida ao reavivar e contemplar a ousadia e espírito missionário das cinco jovens irmãs que se lançaram ao desconhecido para tornar Jesus Cristo conhecido e amado. Hoje construímos pontes entre o passado e o presente, preservando a essência, atualizando e projetando o futuro com audácia e profetismo. A semente da missão salvatoriana, lançada há 90 anos, continua viva, germinando e frutificando em terras brasileiras. Fazer parte dessa história é, para mim, uma bênção, um privilégio e um desafio de assegurar a chama viva para tornar cada vez mais Jesus Cristo conhecido e amado.

Ir. Ines Razera (78 anos) representando Irmãs de 70 a 79 anos

Ao celebrar os 90 anos de chegada das primeiras irmãs ao Brasil, recordo o passado com gratidão a Deus por ter chamado as 05 jovens irmãs que partiram da Alemanha rumo ao Brasil, sem conhecer a língua e os costumes, mas, “a linguagem do amor, era comum a todos”. Elas atravessaram o mar trazendo na bagagem além dos sonhos, a Palavra de Deus e a semente do carisma salvatoriano. E assim iniciaram a semeadura. A seu tempo, essa semente começou a germinar, crescer e produzir muitos frutos, e hoje somos parte dessa história, vivendo o presente com ressignificado entusiasmo.

Nestes noventa anos de história, construída por muitas mãos e tecida pela fé, esperança, confiança na Divina Providência, resiliências e desafios, há 47 anos, eu faço parte desta trajetória. Ao conhecer os sonhos dos Bem-Aventurados Francisco Jordan e Maria dos Apóstolos, me encantei.

Ir. Izena Maria Botezini (69 anos) representando Irmãs de 60 a 69 anos



Noventa anos de presença salvatoriana no Brasil são como um rio silencioso que atravessa gerações, levando água viva onde a sede da alma pede consolo. São passos de mulheres que ensinaram, curaram, acolheram, revelando o rosto de Deus em gestos simples. Nesse rio de graça, mergulho meus 27 anos de vida consagrada. Minha vocação nasceu devagar, como terra seca que pede chuva calma, como quem escuta um chamado que brota por dentro, pedindo entrega e simplicidade. Na educação e na missão, procuro ser presença alegre, água que refresca... vou descobrindo diariamente o sentido de Ser Salvatoriana, de beber da fonte, Jesus o Salvador e anuncia-lo com pequenos feitos dando meu contributo nesta grande história de amor.

Ir. Cleia Aparecida Bueno (52 anos) representando Irmãs de 50 a 59 anos





Celebrar 90 anos de presença no Brasil significa gratidão! É tempo de ação de graças pela caminhada realizada, desde a coragem e audácia das primeiras Irmãs vindas da Alemanha até a ousadia no expandir da missão para outros espaços, promovendo a vida em suas mais diversas realidades. Meu despertar vocacional foi fruto da missão realizada pelas Irmãs Salvatorianas em minha Paróquia, em São Miguel do Oeste/SC, onde através da atuação pastoral e formação de lideranças cristãs conheci o jeito Salvatoriano de ser e me senti chamada a abraçar este projeto, dando o meu **Sim** nesta grande missão.

Ir. Claudia Camara (40 anos) representando as Irmãs de 40 a 49 anos



Celebrar 90 anos da missão das Irmãs Salvatorianas no Brasil e 34 anos em Moçambique é celebrar a perseverança, a história construída e o impacto gerado, mesmo diante dos desafios vividos. Cada etapa marcou um legado duradouro de evangelização. É também um convite a voltar às fontes, renovar o ardor missionário e reafirmar o compromisso contínuo com a missão. Conheci as Irmãs do Divino Salvador por meio do padre Joaquim Torres Acosta, Missionário de Guadalupe, que, na época, era pároco de Tambara. Foi um encontro providencial que despertou em mim admiração e encanto. O que mais me tocou ao me tornar uma Irmã Salvatoriana foi o carisma e o testemunho de vida das Irmãs. Ser Salvatoriana é viver a beleza de uma entrega total a Deus, servindo ao próximo com amor abnegado e encontrando sentido no acolhimento, na oração e na vida comunitária. Essa trajetória, desde o encontro em Tambara por meio do Pe. Joaquim Torres Acosta, guadalupano, até a compreensão do Carisma Salvatoriano, reflete uma caminhada de escuta atenta ao “mistério de amor”.

Ir. Hilária Jemuca (34 anos) representando as Irmãs de 30 a 39 anos



Celebrar os 90 anos de presença das Irmãs no Brasil e os 34 anos da presença em Moçambique, significa celebrar uma trajetória de compromissos com a missão, representando um testemunho de fé, esperança e serviço ativo contra injustiças, alinhado à missão de tornar Jesus Salvador conhecido e amado. Representa um marco de amor, uma missão enraizada a uma espiritualidade fecunda. Também é momento de reafirmar o meu compromisso de continuar anunciar Jesus Salvador e de confiar na sua Divina Providência.

Ir. Salma Ricardo Albino (28 anos) representando Irmãs e formandas de 20 a 29 anos





... é promessa de futuro fecundo!

2026 - Ir. Ivone, bem-vinda à missão Salvatoriana

Colaboração intercontinental, Congo, Brasil, Moçambique

Formandas Salvatorianas 2026



Postulantes primeiro ano
Beira - Moçambique - 2026



Postulantes segundo ano
Beira - Moçambique - 2025/2026



Vocacionadas
Messica - Moçambique 2026

Em meio a um mundo marcado por tantas vozes, há jovens que continuam sensíveis ao chamado de Deus. Elas não se deixam seduzir apenas pelas promessas de sucesso imediato ou pelas tendências passageiras, mas escolhem consagrar suas vidas a algo maior: viver em comunhão com o Criador e servir ao próximo testemunhando o legado de nossos Bem-aventurados Francisco Jordan e Maria dos Apóstolos.



Postulantes
Feira de Santana/BA
2025/2026



Aspirantes
Chimoio - Moçambique- 2026

*Venha você também fazer parte
desta história!*

Campanha da Fraternidade 2026

Ele se fez morada, somos vizinhos/as na morada comum

A Campanha da Fraternidade (CF 2026) nos convida neste ano à reflexão sobre Fraternidade e Moradia; o tempo da escolha desta reflexão é muito propício, pois a Quaresma nos convida à introspecção, a conversão, ao jejum, a um olhar sobre nossas escolhas, práticas e vivências em vista do Seguimento de Jesus. Para muitos se reduz a tempo de jejum, orações mais fervorosas, práticas rituais, que não deixam de ser importantes, porém, o convite é para olharmos para nós mesmos/as e o entorno. Considerar como estamos vivendo e como permitirmos e contribuirmos com a vida dos/das demais ; olhar, refletir, questionar e nos posicionarmos sobre questões reais. Falar sobre moradia diz respeito a um direito básico e a “viver e viver com abundância”, conforme Jo 10,10; mas também nos convoca a viver com o/a outro/a, pois todas/os temos e somos vizinhos/as. Quando proclamamos **“Ele veio morar entre nós”** (Jo 1,14), o fazemos inspirados e fundamentados no hino que enaltece e reconhece a Criação (Jo 1,1-18), reconhecendo que Deus armou sua Tenda em nosso meio, por Jesus e com Jesus. Isso significa que ele mora conosco. Jesus torna-se a habitação do Pai, em nosso meio e que está presente na Criação. Refletir, rezar, reivindicar moradia nos convida a um olhar mais amplo: Jesus, nós e Criação/Natureza.

Se dizemos que novamente arma sua tenda, significa que a percepção é de que Deus não estava mais no meio do povo. E, sim, essa era a percepção, pois a vida sob o jugo do Império Romano era marcada pela violência, opressão, empobrecimento (Mc 5,1-20; 12,13-17; Mt 25,14-30; 18,23-35; 20,16), afetando as relações dentro da casa, nas famílias. Nesse cotidiano, marcado pela violência, abandono, fome, desemprego, miséria, exploração e preconceitos, muitos grupos e movimentos resistem, buscando resgatar e manter viva a memória do Deus que armou sua tenda no meio do povo.

Jesus faz parte de um desses grupos de re-



sistência, e, pela sua prática e vida, torna-se um vislumbre que reafirma e resgata a presença de Deus no meio do povo.

Baseada na memória das profecias, a prática de Jesus resgata e reafirma a fidelidade de Deus aos pobres, órfãos, viúvas, endividados, presos, maltratados (Is 61,1-2/Lc 4,12-16; 58,1-12/ Mt 6; Is 5,8-10); ou seja, na prática, ação, e experiência com o Pai de Jesus, testificam que Deus não se afastou, nem mudou de lado.

A concretude do seguimento se dá pelas ações, atitudes e comportamentos: as práticas rituais são boas e necessárias, são meios para expressar o que se acredita e nos colocam em relação aos demais, não são desvinculadas do nosso entorno. Pois todos/as somos vizinhos/as e temos vizinhos/as. Como então estar tranquilo e tranquila se nossa vizinhança nos incomoda, traz insegurança.

A CF nos vem alertar e abrir nossos olhos, como fez Jesus (Jo 9), para perceber que esse problema é também nosso, não atinge somente quem está do outro lado, mas atinge a cada um/a, pois, estamos falando de garantias de direitos, direitos dos que também fazem parte da caminhada do povo desde o deserto (Ex 3,7-10), nossos vizinhos/as.

Hoje milhões de pessoas vivem em situações de vulnerabilidade habitacional, em construções precárias, espaços minúsculos, sem saneamento básico, energia, transporte, espaços de lazer.

A moradia é uma das mercadorias mais caras de consumo individual ou familiar e lembramos que ninguém vive sem ela. Transformando-se assim em mercadoria muito rentável, onde o espaço de terra passa a ter seu “preço” segundo a localização, seleciona-se assim “os/as vizinhos/as”, reforçando a desigualdade socioterritorial, relegando grupos específicos para periferias e moradias precárias como a população negra, indígena, e, dentre esses grupos, não podemos deixar de mencionar que são em sua maioria formados por mulheres que assumem sozinhas o cuidado e manutenção da casa e dos filhos.

Além disso, temos um número alarmante de pessoas vivendo em situação de rua. Relegadas, ilegais, invisíveis, culpabilizadas e responsabilizadas pela própria situação de exclusão e marginalização.

As relações dentro de casa também são marcadas pela violência, escassez, medo, sofrimento, abandono. A busca pela moradia é mais que justa e necessária, é um direito; como viver dentro da casa com liberdade, e sem violência, tranquilidade e acolhida também é um direito – e urgente, de modo especial para mulheres e crianças, todos/as somos vizinhos/as nesta casa comum “NATUREZA/Meio ambiente”; habitamos espaço comum, estamos todas/os sobre, sob e entre a Natureza, precisamos dela e só somos com ela e por ela. Falar de moradia nos interpela a pensar nesta moradia que nos recebe, nos acolhe, da qual dependemos, mas que nos apropriamos de forma desregrada e depredatória.

Embora tenhamos um discurso por vezes ecologicamente sustentável, nossas práticas e ações são contraditórias. Pois pensar em um mundo sustentável onde a sobrevivência seja possível, sem depredação e com equilíbrio, exige que repensemos a nossa economia, política, concepções culturais e relações.

A Natureza funciona num sistema interligado, onde o mínimo interfere no todo, desde o inseto até o cosmos, tudo possui uma interdependência, que não é estática, mas que interdepende, logo, pensar e agir ecologicamente exige que repensemos como

queremos habitar e morar neste ecossistema. Somos um/a com toda esta Natureza, sendo necessário rever nossas concepções androcêntricas e antropocêntricas. Revisitar a forma que manejamos e pensamos nossas economias, qual é a sua base de sustentação, para quem ela é pensada e gerida.

É necessário revisitar nossa concepção antropológica e espiritual em relação a nossas concepções e vivências como seres sociais e codependentes uns dos outros/as. Sempre é bom lembrar que a rática eclesial se dá num espaço físico: a Igreja, casa comum e de encontro da comunidade. Essa casa eclesial serve de ensaio para a construção de uma grande irmandade, na qual nos reconheceremos como irmãos e irmãs, além do sangue, da raça, etnia. Uma casa que propicia processos de mudança de atitude e comportamento, onde o encontro leva a rever ações e atitudes e reafirmar compromisso com o Reino.

A pergunta que podemos nos fazer neste tempo quaresmal: como queremos habitar? Como habitamos? Tendo em mente que a pergunta é abrangente, pois somos parte do todo e codependentes desse todo.

Que possamos nos reconhecer codependentes uns dos outros/as, e partícipes solidários/as na construção do bem viver, nesta casa comum, estreitando laços e favorecendo fraternidade e sororidade, fortalecendo nossa ação e vivência comunitária, e ampliando nossa consciência e senso de responsabilidade.

Caso tenha interesse em aprofundar e refletir sobre a Bíblia e seu processo de formação nos seus vários períodos e gêneros literários, ofereço cursos online, em diferentes modalidades e valores. Com certeza encontrará o que busca!

Entre em contato pelo whatsapp: 11.95289.4969. Ou me siga pelo Instagram: @maristela_tezza; Facebook: Maristela Tezza.

Maristela Tezza
(professora e assessora de cursos bíblicos presenciais e on-line)
Graduada em Teologia, Licenciada em Filosofia e Serviço Social com mestrado em Ciências da Religião e pós em Políticas Públicas e Gestão Pública em gênero e raça.

Páscoa

O ano de 2026 é especial, marcado por diversas atividades e celebrações, entre elas a Festa da Páscoa. Neste tempo pascal, convidamos o/a leitor/a a refletir, em sintonia com a liturgia, sobre o valor salvatoriano a ser aprofundado em nossas comunidades e espaços de atuação: **o Cuidado Humanizado**. Inspiramo-nos no exemplo de Jesus Ressuscitado, que revela cinco ações concretas de cuidado. A partir delas, somos chamados/as a desenvolver, no cotidiano, gestos de proximidade, sensibilidade, solidariedade e compromisso com a vida.

a) Chama pelo nome: Em João (20,11–18), Maria Madalena chora junto ao túmulo. Jesus se aproxima e, ao chamá-la pelo nome — “Maria!” — ela o reconhece. Ele não repreende sua dor; dirige-se a ela com respeito e delicadeza. Ao chamá-la pelo nome, devolve-lhe a esperança e a dignidade.

b) Acompanha quem está triste e desanimado: Em Lucas (24,13–35), dois discípulos caminham para Emaús, tristes e frustrados. Jesus se aproxima e caminha com eles. Antes de explicar, escuta; antes de corrigir, faz-se presença. No partir do pão, eles o reconhecem. O cuidado manifesta-se como companhia paciente e escuta atenta.

c) Cuida de quem está com medo: Em João (20,19–23), os discípulos estão reunidos a portas fechadas. Jesus se coloca no meio deles e lhes diz: “A paz esteja convosco.” Não censura sua fragilidade; oferece-lhes paz e sopra o Espírito. Seu cuidado transforma o medo em confiança.

d) Orienta quem está com dúvidas: Em João (20,24–29), Tomé expressa sua dificuldade em crer. Jesus respeita seu tempo, mostra as feridas e o convida a tocar. Não há julgamento, mas acolhida. Cuidar também é dialogar com paciência.

e) Anima a missão: Em Mateus (28,16–20), Jesus envia os discípulos e lhes confia a missão. Contudo, encerra com uma promessa: “Eu estarei convosco todos os dias.” Ao confiar-lhes essa responsabilidade, garante presença constante. O cuidado se expressa como fidelidade e compromisso permanente.

Jesus Salvador é o modelo que orienta nossas práticas. Ao contemplar suas atitudes, somos convidados/as a crescer no seguimento do Mestre e a tornar visível sua presença viva em nossos ambientes. Assim, em nossas relações e atividades cotidianas, podemos testemunhar e promover atitudes concretas de Cuidado Humanizado.

*O Ressuscitado vive
entre nós e nos
convida a viver*



*o cuidado
humanizado*